

A BELA ADORMECIDA – BORBOLETAS

**Miguel, Glamis Valéria Bullo Nunes
Guandalini, Rosana Tosetto**

Resumo

O interesse pelo tema surgiu dos próprios alunos que estudaram a metamorfose de borboletas e mariposas. O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar na EE Marilene Terezinha Longhim, com alunos de 3ª e 4ª séries do ciclo I do ensino fundamental, envolvendo 67 alunos durante 5 meses com cerca de 2 aulas semanais.

Introdução

A necessidade do trabalho nasceu com os comentários e dúvidas levantadas pela classe a partir da observação de um casulo levado para sala de aula espontaneamente por um aluno da 4ª série. A 3ª série também observou-o, tecendo comentários.

Muito empolgados, os alunos conseguiram outros casulos e algumas lagartas que foram estudados pelas duas turmas trocando informações entre si.

Objetivos

Valorizando o interesse e a motivação dos alunos, as atividades foram realizadas buscando desenvolver a curiosidade, a observação, o espírito de investigação, a parceria entre os grupos de alunos e, também, a interdisciplinaridade entre os diferentes componentes curriculares.

Desenvolvimento

Algumas questões levantadas pelos alunos surgiram espontaneamente durante as discussões ocorridas. Essas questões problematizadoras foram sistematizadas para o levantamento de hipóteses. As hipóteses foram socializadas para, depois, ocorrer pelos grupos de alunos a verificação através de observações tanto das lagartas como dos casulos, e pesquisas bibliográficas em livros, revistas e vídeos. O resultado da verificação foi socializado com a classe e a conclusão registrada através de textos individuais e coletivos, relatórios, desenhos, histórias em quadrinhos. Os conteúdos desenvolvidos foram aplicados de forma interdisciplinar envolvendo correções coletivas, tanto no que se refere à ortografia, quanto a coerência e coesão, situações-problema, localizações geográficas, manifestações artísticas, entre outros.

Os alunos escolheram “A Bela Adormecida” como nome do projeto, pelo fato do nosso casulo ter uma lagarta (foto 1) que saía, andava carregando sua casa, se alimentava e dormia dentro do casulo durante vários dias.

Durante meses isso ocorreu despertando mais curiosidade: “Será que nossa Bela Adormecida vai se transformar em borboleta? Ou será mariposa? Por que ela sai e em nada se transforma? Será que haverá metamorfose?”



Foto 1. Bicho-do-cesto

Resultados

Buscamos materiais diversos que foram utilizados para responder a essas questões e esperou-se meses para ver o que acontecia. Nessa busca de informações descobriu-se que o nome verdadeiro da “Bela Adormecida” é bicho-do-cesto (lagarta que tece o casulo com gravetos e folhas secas embrulhados com fios de seda; quando é macho transforma-se em mariposa com asas, quando fêmea em mariposa sem asas e sem pernas que nunca sai do casulo; dentro dele ela é fecundada e bota ovos, de onde saem as lagartas que logo fazem seus casulos e o arrastam para onde forem).

A tão esperada metamorfose do bicho-do-cesto aconteceu! A “Bela Adormecida” transformou-se em uma mariposa que foi solta pelas duas turmas na horta da escola (foto 2.).

Durante a espera, não satisfeitos e em nada se transformar “A Bela Adormecida”, os alunos continuaram trazendo casulos e, ainda duas lagartas (Bely e Linda) conseguindo acompanhar nelas todas as mudanças ocorridas, chegando assim ao ciclo vital das borboletas (foto 3), que foi registrado pelos alunos (figura 1)



Foto 2. A “Bela Adormecida” transforma-se em mariposa



Foto 3. Bely –metamorfose



Fig 1. Registro da metamorfose

As principais questões foram: Como a borboleta vive? Como se transforma? Como ela se reproduz? Quanto tempo vive? Como descobrimos se ela é macho ou fêmea?

As hipóteses foram socializadas (figura 2), verificadas e registradas pelos alunos (figura 3).

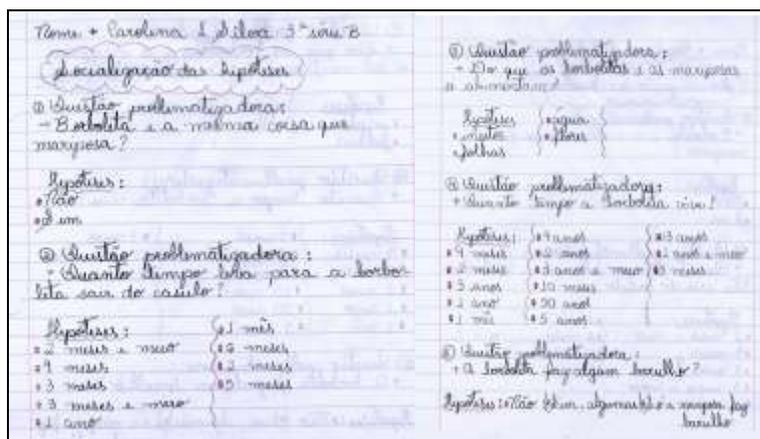
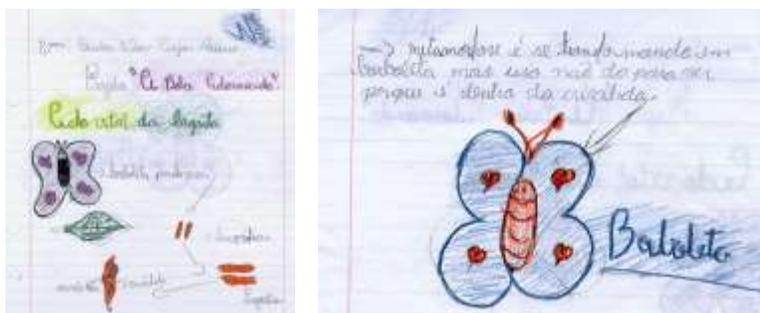


Figura 2. Socialização das hipóteses

As verificações das hipóteses se deram através das observações e pesquisas nos materiais já citados. Entre os registros feitos, um deles foi conclusão de como se dá o ciclo vital da borboleta, como mostram as figuras abaixo (3 e 4):



Figuras 3 e 4. Registro do ciclo vital da borboleta

O trabalho foi rico e envolvente, principalmente porque partiu do interesse dos próprios alunos fazendo a todos, alunos e professoras buscarem as respostas.

Referências Bibliográficas:

FONSECA, Lydia Mambelli. **A amoreira doida**. Porto Alegre: Kuarup,1994
 ISAAC, Maria José Perillo (trad). **O que há por dentro? Insetos**. São Paulo: Editora Manole Ltda,1993
 PALO JUNIOR. H & Puntel, I. **Vida de Borboleta**. São Carlos: Vento Verde, 2006
 RODRIGUES, R. M. **A Vida da Borboleta**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.
 VERDOLIN FILHO, Ferrucio. **Ludimila**. Belo Horizonte: Vigília,1996
 Atlas da Fauna Brasileira. São Paulo: Ed. Melhoramentos,1995.
 Vídeo-Animais Minúsculos-Mundo Incrível-Ed. GLOBO-1998.